



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

LEITURAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL EM GÊNEROS MIDIÁTICOS NO ENSINO MÉDIO

*Allan Alfredo Silveira dos Anjos¹, Vinícius Ryan de Sousa Montenegro², Mikaely Kelly Carreiro Araújo³, Manassés
Morais Xavier⁴*

manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

^{1,2,3} Estudantes de Graduação em Letras, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Orientador e Coordenador, <Professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Resumo: Este trabalho visa relatar a experiência do projeto de extensão que intitula este resumo. O objetivo da ação foi de contribuir com a formação crítica de estudantes do ensino médio no que diz respeito à diversidade sexual. O público alcançado foram alunos do ensino médio regular e da educação de jovens e adultos de uma escola estadual da cidade de Campina Grande. A experiência contribuiu com discussões pertinentes em relação as identidades de gênero e uma sociedade que combate o machismo, a homofobia e a transfobia

Palavras-chave: *Diversidade Sexual, Gêneros Midiáticos, Formação de Leitores.*

1. Introdução

O impacto da mídia como grande sistema de informação e comunicação representa uma realidade contemporânea de suma discussão nos debates sociais. Cada vez mais a sociedade é inserida em diferentes produções midiáticas numa escala nunca antes vista. Com diferentes objetivos próprios e únicos, essas produções são classificadas em diferentes gêneros discursivos que possuem uma função própria para as diversas camadas sociais. Nesse viés, torna-se impossível a importância desses gêneros do contexto educativo, tendo em vista que a educação, em sua essência, atua como mecanismo de desenvolvimento do sujeito no mundo real ao qual o circunda.

Destacamos como gêneros discursivos os organizadores dos enunciados da vida concreta nos mais diferenciados campos esféricos de atuações do homem. Em outras palavras, os gêneros discursivos organizam o discurso do homem de acordo com a forma especial para cada evento de interação, o que o faz se reestruturar e ganhar novas formas de acordo com cada situação.

Essa compreensão é advinda dos estudos de Bakhtin e o Círculo. De acordo com Bakhtin, “aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero[...]”[1]. Assim, a construção discursiva, ou seja, a replicação individual do enunciado, será sempre organizada em gêneros relativamente estáveis, a fim de separar os objetos de cada campo social.

Com essa premissa, é destinado à escola um papel fundamental na preparação dos educandos para a compreensão, articulação e domínio de cada gênero discursivo. Entre as diversas habilidades requisitadas aos discentes, a leitura desempenha um papel crucial por intermediar a relação sujeito-mundo, uma vez que “Ler, então, é partir da estrutura. Ler é interrogar, concordar, não concordar. Ler é expor-se a uma materialidade linguística, e/ou não, em algum lugar, em algum tempo, de algum modo, com algum objetivo, para alguma pessoa: eis a equação do ler!”, de acordo com Xavier [2].

Destá forma, desde o momento em que se torna viável prover aos educandos a efetiva base para interpretar e discernir o mundo ao redor, eles adquirem, aos poucos, suficientes mecanismos de criticidades para compreenderem os diversos mecanismos sociais e

ideológicos que moldam nossos arredores. Quais as vozes que ocupam papéis de destaques no meio social; quais são silenciadas? Essas indagações são válidas e possibilitam diversas metodologias de aprendizagem.

Nessa premissa, a temática da diversidade sexual, discussão central do projeto de extensão, viabiliza, preciosas discussões no contexto didático, pois, como salienta Torres (2010, p. 13), “[...] nos diferentes contextos sócio históricos, formam-se constelações de ideias, ocorrem mudanças de costumes, de modos de portar, de vestir, estabelecem-se, enfim, pensamentos e comportamentos que guiam nossas possibilidades e nossos limites de existência [3].

Em um mundo onde a intolerância e o preconceito compactuam fortemente para enraizar determinados padrões normativos e, de modo consequente, fomentam a violência nos mais variados âmbitos sociais, é crucial refletir como a educação responsável pode ser agente modificador dessa realidade.

Com esses pressupostos em mente, ao valorizar a leitura crítica através dos gêneros midiáticos é possível formar cidadãos conscientes a respeito do seu dever social, jamais impelido pelo preconceito ou pela discriminação. Dito isso, o projeto de extensão teve como sujeitos envolvidos os alunos do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos (doravante, EJA) da Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no bairro do Santo Antônio, na cidade de Campina Grande.

Tivemos como objetivo contribuir com a formação de leitores críticos de gêneros midiáticos com temáticas envolvendo questões relacionadas à diversidade sexual. Justificamos a realização da extensão como uma possibilidade pedagógica capaz de contribuir com atividades que auxiliarão o desenvolvimento de leitura com o público alvo alcançado, e, principalmente, como uma ferramenta viabilizou uma experiência educacional sem discriminação e igualdade de gênero.

2. Metodologia

O projeto teve duração de 8 encontros que foram alternados em duas fases: 4 encontros com alunos do ensino médio regular e 4 encontros com alunos da EJA. Os encontros ocorriam semanalmente e foi realizado entre os meses de agosto e setembro, na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no município de Campina Grande, e efetivou-se pelo interesse do núcleo de gestão escolar pelo projeto

No tocante à preparação dos extensionista, ocorreu com a organização dividida em diferentes etapas, a saber: 1) Leitura de referenciais teóricos sob as orientações do coordenador do projeto; 2) Seminários de pesquisas teóricas referentes ao conteúdo a ser utilizado na ação extensionista; 3) Planejamentos das atividades, com elaborações de propostas de aplicações didáticas; e, por fim, 4) Avaliação contínua após cada encontro, visando reconhecer os pontos de acertos e ações necessárias para melhorias dos encontros.



Figura 1 – Orientações com o coordenador na Unidade Acadêmica de Letras (UAL).

O desenvolvimento da ação docente por partes dos extensionistas foi centrado em um ensino dialógico da linguagem, difundido pelo russo Mikhail Bakhtin e o Círculo. Tal abordagem teórica é referência no ensino no Brasil, o que a faz ser parâmetros para diferentes documentos oficiais de educação, como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No âmbito do ensino de língua portuguesa, a experiência decorrente das contribuições de Bakhtin e o Círculo proporcionam discussões que levem em consideração reflexões sobre os usos da linguagem em contextos específicos de comunicação e de interações discursivas.

O segundo pressuposto teórico bebe dos conhecimentos da recente Pedagogia *Queer*, advindo dos estudos de gênero e sexualidade e que buscam romper com construções normativas ao possibilitar abertura e aceitação para as diversas identidades humanas.

Acreditamos que os estudos desta área contribuem com o melhor desenvolvimento na noção de criticidade dos educandos em uma percepção baseada no respeito e compreensão das diferentes identidades de gênero. Assim, corroboramos com Cavalcanti e Ferreira (2017) na noção de que, “[...] a pedagogia queer pode ser uma importante interlocutora em uma contemporaneidade na qual nossas concepções sobre as múltiplas identidades, sobre o sujeito pedagógico e sobre nossos métodos de ensino-aprendizagem parecem estar em crise”[4].

Em vista dessas considerações, utilizamos os gêneros midiáticos para lermos sobre diversidades sexuais e como as mídias apresentavam tais diversidades. Suas construções, repercussões, importâncias (ou não) e objetivos de realizações, eram pontos de discussões e levantamentos levados aos educandos presentes na extensão.

Entre os gêneros midiáticos utilizados, informamos que trabalhamos com: propagandas, músicas, anúncios, *outdoors*, séries, novelas, vídeos educativos, *podcasts*, vídeo clipe, reportagem e charges. As principais plataformas para a escolha dos materiais foram: Globo Play, *Youtube*, *Spotify*, Folha de São Paulo e Canal Ter.a.Pia.



Figura 2 – Extensionista orientando na construção das atividades escritas.

As discussões com os alunos se deram por meio de diálogos provocados pelos extensionistas e o coordenador. Por propor-se um círculo de discussões, em que as opiniões e conhecimentos dos educandos estavam como base do processo educativo, os momentos foram marcados por interações e atividades em grupos que expunham o conhecimento adquirido por parte dos alunos, bem como suas (re) visões de mundo/vida sobre as temáticas propostas.

3. Resultados e Discussões

Como mencionado ao decorrer das descrições das aulas, o último encontro foi finalizado com a resposta, por parte dos alunos, ao questionário final. Este questionário contribuiu para que os alunos pudessem explanar os elementos aprendidos ao decorrer dos encontros, bem como apresentar a ideia da importância, ou não, do projeto em suas formações.

Imagem 9: Depoimento de aluno (a) referente ao projeto de leitura.

Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento?

Contribuiu para que esquecemos os
costumes antigos de ser preconceituoso
com a sexualidade do próximo e que
devemos respeitar o gênero/sexualidade de
todos.

Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento?

Este projeto contribuiu para obter mais informações e me sinto mais seguro ao discutir assuntos que preferimos ser.

Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento?

achei que a leitura contribuiu bastante para obter a minha mente, para discutir assuntos que eu não sabia.

Acervo particular do coordenador e extensionistas.

As imagens anteriores apresentam a visão da maior parte dos alunos envolvidos no projeto. Como pode-se ler nas respostas apresentadas, o projeto contribuiu, principalmente, com o aprimoramento da consciência dos alunos no tocante à importância do respeito diante das diversidades sexuais e de gênero.

Entretanto, como mencionado ao decorrer do relatório, encontrou-se resistências por parte de alguns alunos, embora o número seja baixo. Sobre essa realidade, podemos observar a imagem a seguir.

Imagem 10: Depoimento de aluno (a) referente ao projeto de leitura.

Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento?

ME AJUDOU A DORMIR.

Acervo particular do coordenador e extensionistas

A resposta do estudante, *ME AJUDOU A DORMIR*, representa apenas uma das resistências apresentadas por um pequeno grupo de estudantes. Embora este fator não tenha nos desmotivado, haja vista que a adesão dos estudantes foi, em grande maioria, favorável ao projeto, é importante destacarmos essa resposta para apresentarmos em dados concretos que nem tudo ocorreu da melhor forma possível.

4. Conclusões

O convívio com as turmas do ensino médio e da EJA aflorou percepções, no geral, bastante gratificantes. A título de exemplo, embora poucos alunos frequentem a turma da EJA, a maturidade por partes dos presentes corrobora com um debate mais participativo. Os

discentes trazem exemplos de suas vidas, enxergam a complexidade daquilo que apresentamos e, em sua maioria, sempre estão instigados a compartilhar percepções diversas.

Em contrapartida, a turma do ensino médio, sem desmerecer os comentários e discussões pertinentes que nos foram apresentados, carrega uma dose de imaturidade para lidar com os temas expostos. Parece pairar alguma dificuldade em refletir como esse conhecimento ensinado é relevante para suas vidas. De fato, a verdade é que a educação em si requer maturidade por parte de seus agentes, mesmo que o educador seja capaz de fornecer as metodologias, as dinâmicas e os debates, no fim, os educandos também precisam exercer o dever de aprendizes, tarefa penosa é claro, mas necessária para o desenvolvimento crítico. Novamente: a educação é um processo bilateral, nunca unilateral.

De todo modo, essas dificuldades fazem parte das práxis educativas, e independente das adversidades enfrentadas, acreditamos que os resultados foram positivos, pois os discentes puderam ser submetidos a momentos valiosos: desenvolver a capacidade para a leitura, compreender a importância dos gêneros midiáticos e de como a diversidade sexual é difundida nesses meios, tudo isso compactua com a formação de estudantes conscientes de seu dever social. Nosso período de atuação, ainda que curto, permite o desabrochar futuro de uma geração crítica e comprometida com as causas sociais. Todos esses frutos possibilitam uma educação que valoriza a igualdade de gênero e preza pelo respeito, igualdade e fraternidade dos estudantes.

5. Referências

- [1] BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- [2] XAVIER, Manassés Morais. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCEG, 2020.
- [3] TORRES, Marco Antônio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- [4] CAVALCANTI, M.A. de P.; FERREIRA, S. do A. Pedagogia queer: uma nova proposta no meio educacional. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n.2, set. de 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/268>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Agradecimentos

À Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.